



Caros (as) professores (as),

Remeto a Newsletter n.º 20 (ano letivo 2024/2025), do DGE.

Próximos eventos:

[Aula Aberta \(24/02/2025\), Título do evento: STARTUP: Entrepreneurship in practice, Orador: Dr. Bruno Ramalho, Horário de realização da comunicação: 20h30- Sala D.S. 1.3, Organizadora do evento: Ana Lisboa](#)

Publicações científicas:

Gomes, S., Jorge, S., & Eugénio, T. (2025). Future accounting professionals—how important is teaching for sustainability?. *Journal of Applied Research in Higher Education*.

Notícias:

OPINIÃO

Economia empresarial - - o ADN de Leiria



**Márcio
Lopes**

Nos últimos quinze anos, o sentido da governação local tem sido uma tentativa ineficaz de desviar Leiria do seu código genético que é a economia de natureza empresarial a favor de actividades culturais e lúdicas.

A primeira tentativa ineficaz e de desperdício de dinheiro público foi a candidatura de Leiria a Capital Europeia da Cultura em 2027. A segunda tentativa tem sido o uso discricionário da despesa corrente da câmara municipal (CML) para as diversas acções culturais no sentido de promover Leiria enquanto destino turístico. É certo que a Cultura e o Turismo são sectores criadores de valor acrescentado cada vez mais incremental, mas é um erro de visão e missão estratégica tentar desviar o ADN de Leiria da economia empresarial para a economia cultural e turística.

Leiria tem mostrado dinâmica inovadora e empreendedora pela via da sua Startup, mas a CML não tem uma visão de conjunto sobre as zonas industriais do concelho, não tem a ambição para, em conjunto com o Politécnico, criar um parque tecnológico promotor de um ecossistema de ciência e inovação e, conseqüentemente, não tem sabido exponenciar a capacidade competitiva do território. Segundo os dados da DataCentro (CCDRC), a região de Leiria tem um índice de desenvolvimento regional abaixo de Coimbra e Aveiro, assim como a capacidade exportadora de bens de alta tecnologia e a proporção do valor acrescentado bruto (VAB) das empresas de média-alta tecnologia. O volume de exportações de bens com origem na região de Leiria é, de igual modo, inferior em Leiria face a Aveiro e Coimbra. O número de empresas por km² em Leiria também está abaixo de Aveiro e Coimbra, assim como a produtividade do trabalho. Mas há indicadores regionais positivos: a proporção do VAB das indústrias transformadoras com factores competitivos avançados é maior em Leiria do que em Aveiro e Coimbra, assim como a taxa de sobrevivência das empresas a 2 anos. Na região Centro, em termos de competitividade territorial, Leiria tem perdido a sua posição, sobretudo, para Aveiro.

Esta secundarização de Leiria face ao eixo Aveiro/Coimbra, decorrente de uma insistência errática de orientação do dinheiro público para as actividades culturais e festivas em detrimento do investimento na economia empresarial, torna-se ainda mais gravosa com o projecto da linha de alta velocidade (LAV). A estação LAV em Leiria será na freguesia de Barosa (solução B com a variante de Regueira de Pontes) entre os lugares de Vale de Arieira e Carreira D'Água. Esta nova infraestrutura, transformadora do território, vai criar uma nova centralidade no concelho e na região. Mas a questão é que Aveiro e Coimbra também terão uma estação LAV. A competitividade entre essas três regiões vai acentuar-se e os dados económicos sugerem que Leiria já arranca em desvantagem. E tudo porque, nos últimos quinze anos, a CML tem tentado mudar o ADN de Leiria.

Docente do Politécnico de Leiria

Texto escrito segundo as regras do Novo Acordo Ortográfico de 1990



Na região Centro, em termos de competitividade territorial, Leiria tem perdido a sua posição, sobretudo, para Aveiro

Segue-nos nas redes sociais:

